



# A Santa Sé

---

SANTA MISSA DA MEIA-NOITE DO NATAL DE 1981

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II**

*Basílica Vaticana, 24 de Dezembro de 1981*

"... *Um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado, que tem a soberania sobre os seus ombros*" (Is 9, 5).

1. Nasce um Menino.

Reunimo-nos nesta veneranda Basílica — como se reúnem tantos outros nossos irmãos e irmãs na fé, no dia de hoje à meia-noite, no mundo inteiro — porque nasce um Menino.

Ele vem ao mundo do seio da Mãe, assim como tantos meninos humanos desde o princípio e continuamente...

Nasce...

quando estava a decorrer o recenseamento ordenado em todo o Império romano por César Augusto, quando José da Galileia da cidade de Nazaré teve de deslocar-se a Belém, dado que era da casa e linhagem de David; e Belém era exactamente a cidade de David.

Estando lá, completaram-se para Maria os dias de ela dar à luz. Nasce, pois, o Menino — *Filho primogénito de Maria de Nazaré*. A Mãe envolveu-O em panos e depô-1'O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Embora único e irrepitível, pela Sua divindade e pela Sua concepção e nascimento virginal, o Menino nasceu como nascem os filhos dos pobres. E isso não havia sido predito por Isaías, embora ele tivesse prenunciado tal nascimento, *no meio de uma noite profunda*, quando

escreveu: "O povo, que caminhava nas trevas, viu uma grande luz; aos que habitavam na região tenebrosa resplandeceu uma luz brilhante" (*Is 9, 2*).

2. Todos nós, aqui reunidos, como todos os nossos irmãos e irmãs espalhados pelo mundo inteiro, viemos ao encontro desta luz: *Foi-nos dado um filho*, Filho da luz: Deus de Deus, Luz da Luz. Sim, um filho nos é dado: "Porque Deus — Pai Eterno — amou de tal modo o mundo, que lhe deu o Seu Filho único..." (*Jo 3, 16*).

E eis chegado o momento em que se revela ao mundo o Dom do Pai: um Filho.

Das profundezas daquela noite de Advento, que Isaías descreve, Ele é já de há muito tempo esperado... E, ao mesmo tempo, é absolutamente "inesperado", dado que circundam o seu nascimento a noite silenciosa e o vazio da gruta-estrebria destinada aos animais, nas proximidades de Belém; e apenas duas pessoas — Maria e José — quebram esse vazio e essa solidão.

Um tal vazio e uma tal solidão são penetrantes. Mas são majestosos por causa do nascimento de Deus: um filho nos é dado. E n'Ele tudo recebemos. O Eterno Pai mais não nos podia dar. Escreve o Apóstolo São Paulo: "De facto, manifesta-se a graça de Deus, portadora de salvação para todos os homens" (*Tit 2, 11*).

3. E o que é a Graça? *É precisamente o amor que doa*.

No vazio e na solidão daquela noite de Belém, o amor "que doa", o amor do Pai, vem ao mundo no Filho, nascido da Virgem Maria. Um Filho nos é dado!

Logo a partir do primeiro momento da Sua vinda, o Salvador ensina-nos — como escreve ainda o Apóstolo — "a renegar a impiedade e os desejos mundanos, e a vivermos neste mundo com temperança, justiça e *pietade*, aguardando a feliz esperança e a manifestação da glória" (*Tit 2, 12-13*).

Sim, é isto que nos ensina o Menino que nasceu — o Filho que nos é dado.

Contudo, nesse momento, *ninguém parece ouvir* a sua voz. Ninguém parece aperceber-se sequer do seu nascimento. Ninguém, entenda-se, para além de Maria e José.

Ninguém, mesmo? — Realmente, houve alguns que foram os *primeiros a aperceber-se dele*; os primeiros que acolheram a Boa-Nova. E foram eles os primeiros a vir:

os *Pastores*. O anjo havia-lhes dito: "encontrareis um menino envolvido em faixas e deitado numa manjedoura" (*Lc 2, 12*). E eles puseram-se a caminho, na direcção indicada.

E foram eles, de facto, os primeiros dentre os habitantes desta terra, que se uniram "à multidão dos exércitos celestes", a proclamar a descida do Filho Eterno e o início do Reino de Deus nos corações dos homens.

4. *E qual é o poder que tem sobre os ombros este Menino que nasce na solidão e no vazio da noite de Belém?*

O Profeta, de facto, diz-nos: "sobre os seus ombros tem a soberania" (*Is 9, 5*). E a seguir diz ainda: será "um grande principado, com uma paz sem fim... desde agora e para sempre" (*Is 9, 6*). Mas nada parece confirmar uma tal soberania e um tal domínio, no vazio e na solidão da noite de Belém. Ao contrário, tudo fala de pobreza e de "exerdação"...

Assim, esta primeira noite terrena do Filho do homem encerra já em si um como que longínquo *presságio da noite derradeira*, quando Ele "se humilhou, fazendo-Se obediente até à morte..." (*Flp 2, 8*).

Esta primeira noite, sem um tecto, do Filho que nos é dado, apresenta-se *despojada de quaisquer sinais de poder* ou de força humana. Muito ao contrário...

5. E contudo, esta noite de Belém, que nós recordamos todos os anos com a maior emoção, é suscitadora de esperança e *é portadora de alegria*:

- de uma alegria que o mundo não pode dar, apesar de todos os seus bem conhecidos meios de potência e força terrenas.

E é dessa alegria que está impregnada a Liturgia da Igreja, quando canta "ao Senhor um cântico novo" e convida para tal cântico "*a terra inteira*" (cf. *Sl 96/95/, 1*):

"Alegrem-se os céus e exulte a terra, / ressoe o mar e tudo o que ele contém; / regozijem-se os campos e tudo o que neles existe, / e exultem também todas as árvores das florestas" (*Sl 96/95/, 11-12*).

E o reino de Deus sobre a terra inicia-se durante esta noite da vigília, não já por entre sinais da potência e força humanas, mas *no meio da alegria das almas e dos corações*, que inunda todos aqueles que O acolheram.

Assim, há oito séculos atrás, essa alegria encheu a alma e o coração de São Francisco, o Pobrezinho de Assis.

6. Ó vós todos que me ouvís, aqui nesta Basílica, ou em qualquer parte do orbe terrestre:

*Quanto eu vos desejo a revelação desta Graça!*

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade! Amém!

© Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana